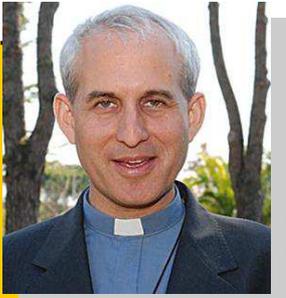


CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana



Caríssimos amigos!

O mês de junho está todo voltado ao Coração misericordioso e missionário - de Jesus. Neste mês pedimos a Ele mais zelo apostólico na Europa salesiana! É verdade, a média de idade continua a crescer no 'Velho Continente'. Mas isso não pode tornar-se motivo para arrefecer o '*da mihi animas*'!

Numa das tantas comunicações que recebo de irmãos religiosos, perguntou-me faz dias um desses coirmãos salesianos, com mais de setenta anos, se havia algum limite de idade para ser enviado como missionário '*ad gentes*'. Respondi que não se pode pôr limites. Nem à missão. Nem à Providência!

Visitando Moçambique, encontrei-me em Maputo com o Sr. Pedrosa, SDB, 81 anos, nacionalidade portuguesa e em missão desde 1968. Sente-se feliz porque em todo fim de semana - depois de suas inúmeras atividades diárias pela semana - pode virar catequista para diversos grupos de jovens.

Por outro lado, o Capítulo Geral 27 constata "que a oração e a oferta vital da vida, feita pelos salesianos idosos ou doentes são verdadeiro apostolado com e para os jovens: eles continuam sendo parte 'ativa' da comunidade que vive o '*da mihi animas*'. As comunidades estão se empenhando - de fato - por não excluí-los da missão". Ninguém, pois, se sinta na... "garagem" da missão.

A vós e à vossa assídua oração, ó caríssimos irmãos nas enfermarias da Congregação, confiamos todos os missionários. E, neste mês, especialmente os Salesianos na Europa. Obrigado!

J. Basañes
P. Guillermo Basañes SDB
 Conselheiro para as Missões

O ENCONTRO COM O SENHOR IMPELE-NOS A FALAR A TODOS

“Evangelizar, neste tempo de grandes transformações sociais, exige uma Igreja missionária inteiramente em 'saída', capaz de provocar um discernimento para se confrontar com as diversas culturas e visões do homem. Para um mundo em transformação é preciso uma Igreja renovada e transformada pela contemplação e pelo contacto pessoal com Cristo, pelo poder do Espírito... As nossas debilidades, os nossos pecados, os inúmeros impedimentos que são postos contra o nosso testemunho e contra a proclamação do Evangelho não nos podem deter. É a experiência do encontro com o Senhor que nos impele e nos doa a alegria de O anunciar a todos os povos.

... Contudo a evangelização, que deve alcançar todos, é chamada a iniciar dos últimos, dos pobres, de quantos têm os ombros sob o peso e as dificuldades da vida. Assim fazendo, a Igreja prolonga a missão do próprio Cristo... A Igreja é o povo das bem-aventuranças, a casa dos pobres, dos aflitos, dos excluídos e dos perseguidos, de quantos têm fome e sede de justiça. A vós pede-se que trabalheis a fim de que as comunidades eclesiais saibam acolher com amor preferencial os pobres, mantendo abertas as portas da Igreja para que todos possam entrar e encontrar refúgio .”

Papa Francisco

Aos participantes do encontro das Pontifícias Obras Missionárias
 9 de maio de 2014





Quando eu era pós-noviço, ou estudante de filosofia, escrevi ao então P. Luc van Looy, Conselheiro para as Missões salesianas. Oferecia-me para alguma missão. Depois também como estudante de teologia. E também como jovem sacerdote... Lembro-me que nas cartas me havia aconselhado a continuar a rezar... E que Deus me chamaria através dos superiores... Passaram-se muitos anos. Em 1996, já no quinto ano como Mestre de noviços da Argentina e do Paraguai, sentia um como apelo de voltar ao Japão. Não sabia... se... como... missionário ou... E esse apelo repetia-me que o futuro da minha vida estava nas mãos de Deus; e que assim como os meus pais, em 1964, haviam emigrado para a Argentina, eu também - ouvindo a voz de Deus como Abraão - eu também poderia voltar ao Japão: e foi o meu segundo êxodo. O primeiro fora em 1964 quando parti para a Argentina com meus pais e quatro irmãos (Ángel e Fidel (salesiano), Domingos e Paulino; na Argentina nasceram mais quatro irmãos

e uma irmã, que logo morreu).

No Japão, agora, como missionário, o primeiro desafio foi - quem diria? - a... língua japonesa. Quando saímos do Japão, estava no terceiro primário e tinha 8 anos. E na Argentina, na cidade de 'Media Agua', onde estávamos, não havia nenhuma família japonesa: tive assim de aprender na marra e rapidamente o espanhol. Também a puxar mate, a comer assado, a jogar futebol, a ser coroinha oficial na Missa Dominical do povoado.

Agora, aos 58 anos, sou o Vigário Inspetorial, da Inspetoria japonesa. Mas em 1997, quando retornei ao Japão, depois de 33 anos de Argentina, tinha 42: era, pode-se dizer, um «Ursashima Taroo» (personagem mítico japonês,

Do Japão migrante na Argentina e da Argentina missionário no Japão!

que lhe dissesse onde ficava a sua casa...). Ter cara de 'japão' e não saber falar criança. Deveria, pois, aprender não só a língua. Também a cultura, os costumes o modo de ser cristão entre japoneses, onde o catolicismo é apenas uma das várias minorias (um milhão de japoneses mais os estrangeiros, entre 126 milhões de habitantes).

Como missionário, minha maior alegria são os meus irmãos e amigos que Deus me deu: para mim, são todos maravilhosos! E vou descobrindo cada vez mais a sua gentileza, paciência, solidariedade, respeito, religiosidade, sua ordem e a sua limpeza. Mesmo depois do tsunâmi, especialmente na região de Fukushima, descobri um novo Japão: seu espírito de solidariedade, para além das paredes das igrejas cristãs e dos mosteiros budistas: senti a força da solidariedade inter-religiosa.

No decorrer da minha vida, tive de dizer 'sim' a algumas tarefas que sempre superavam minhas possibilidades... O medo humano perante o desconhecido é normal: entretanto a confiança na presença amorosa de Deus inunda as pessoas de paz. Dá forças para continuar.

Convido a todos os que são mais jovens que eu a serem, possivelmente, mais corajosos ao ouvir a voz de Deus que os chama a serem missionários e a lançar-se a essa aventura cheios de esperança. Quem obedece a Deus sempre terá a sua bênção. Uma bênção que nunca abandona!

que, depois de passar muitos anos no paraíso debaixo do... mar, voltou ao seu povoado, onde já era totalmente desconhecido e sem ninguém da sociedade japonesa. inclusive



p. Mario Yamanouchi

migrante japonês na Argentina e missionário no Japão



Intenção Missionária Salesiana

Pelo "Projeto Europa" nos Países da Europa Norte

Pelas comunidades salesianas da Europa que vivem de forma grave a síndrome do envelhecimento, a fim de que, graças à presença dos jovens missionários e irmãos de outros países, consigam acreditar na força de regeneração no Espírito e possam responder às expectativas dos jovens necessitados de apoio na busca do sentido da vida e a fim de que as Inspetoriais da Polônia estejam sempre mais abertas e ofereçam uma contribuição concreta ao Projeto Europa fora do país.



As Inspetorias da Europa Norte-Occidental sofrem de falta de vocações e de acentuado envelhecimento dos irmãos. A revitalização a partir de seu interior é ajudada com a presença dos jovens irmãos e dos voluntários leigos das outras inspetorias. Os irmãos começam a acreditar que a regeneração do carisma é possível. É necessário que continuemos os processos do Projeto Europa com o apoio de toda a Congregação. A necessidade da presença do carisma educativo salesiano na Europa é indiscutível; os jovens, frequentemente perdidos nas sociedades europeias, esperam os guias e o apoio educativo para encontrar a felicidade. Qualquer esforço de colaboração internacional é bem vindo e traz consigo os sinais de renascimento do entusiasmo e das boas práticas indispensáveis para o futuro. O apoio na oração é sempre uma grande ajuda, pois acreditamos que somente o Espírito possa fazer reviver a esperança e a fé cristã na velha Europa e dar aos jovens a visão da vida feliz e cristã.